



Na foto 1, o projeto da Alegria Arquitetura para uma fachada de nove metros de altura. Nas imagens 2 e 3, o apartamento que ganhou divisória de cobogós, de Filipe Ramos



Alexandre Herculano (foto), e do restaurante Oca, na Rua Azevedo Sodré, são dois exemplos dos projetos da equipe envolvendo os elementos vazados, com materiais diferentes.

“No Sobrado, utilizamos a peça preparada com concreto. No Oca, fizemos uma espécie de trama de cesto de palha, mas com ferro galvanizado”, diz Pedro. Ainda segundo ele, atualmente é possível fazer elementos vazados de materiais diversos, do metal passando pela madeira e pelo concreto até a cerâmica. “Tudo que permite um corte pode ser transformado em um elemento vazado”, acrescenta.

Outro aspecto que pode ser favorecido com o uso da peça é a iluminação. “É um recurso interessante, que pode fazer a fachada se transformar à noite. Nas duas obras citadas, lançamos mão da iluminação embutida por trás da fachada”, explica Pedro.

DIVISÃO SUAVIZADA

Quando comprou o seu apartamento de 57 m² no Itaim, na Capital, o arquiteto paulistano Filipe Ramos tinha em mente os lofts de Nova York, onde viveu por seis anos. “Esse tipo de espaço, com pé direito alto e pouca divisória interna, realmente me conquistou. Então, quando voltei para São Paulo, decidi comprar um lugar em que

pudesse abrir as paredes e integrar os ambientes”.

E os cobogós já eram seu alvo de estudo desde a faculdade, época em que os pesquisou a fundo. “Eles foram muito usados em projetos exemplares da fase áurea da arquitetura modernista no Brasil. No entanto, na maioria das vezes, acabaram adotados como elementos para as fachadas”.

Mas, assim que teve a chance de reformar seu imóvel, Ramos deu uma nova finalidade à peça e misturou em seu projeto a arquitetura tipicamente nova-iorquina com a brasileira. “Resolvi utilizar cobogós como a divisória central do espaço que separa o quarto da sala, para integrar os ambientes, dando maior amplitude ao local”.

Ele conta também que usou as peças feitas de concreto e aplicou uma pintura de cor marrom acinzentado para combiná-las tanto com o piso quanto com as vigas aparentes de concreto. “Como estamos mais acostumados

a ver o elemento vazado em áreas externas, sinto que utilizá-lo no interior trouxe uma sensação de varanda para dentro do meu apartamento, especialmente porque há janelas de ambos os lados e uma ótima ventilação cruzada”, observa.

E Filipe e Pedro concordam que o item é uma moda que saiu dos anos 50 e que tem tudo para se manter nos dias de hoje. Aliás, ambos têm projetos em andamento que incluem esse recurso das maneiras mais variadas. ●